

Regional

CRIATIVIDADE

Coisas da roça em miniatura

O agricultor Otacílio Risso, de São Mateus, faz sucesso com peças que retratam o cotidiano de imigrantes italianos nas fazendas

Fabio Segantini
SÃO MATEUS

Há 39 anos, durante a festa em comemoração aos 70 anos do padroeiro Santo Antônio, da comunidade de Córrego do Bamburral em São Mateus, no Norte do Estado, o agricultor Otacílio Risso, 66 anos, teve uma ideia que nem ele sabia ao certo onde iria chegar.

Ele começou a esculpir na madeira peças em miniatura contando a história do cotidiano dos primeiros italianos que desbravaram a região em busca da riqueza e, depois de 192 esculturas, ganhou uma fama inesperada e o respeito na comunidade, tornando sua casa um centro de resgate da cultura italiana.

Filho de carpinteiro e agricultor, Otacílio começou a fabricar moínhos, casas no estilo italiano, prensas e maquinários que eram utilizados pelos descendentes para o cultivo das plantações. Tudo isso de maneira artesanal.

As obras eram feitas entre cafezais e plantações de pimenta-do-reino da propriedade. Para concluir cada peça, que mede entre 10 cm e 60 cm, o artista afirma que leva, em média, dois dias.

No início, segundo ele, a tarefa não foi fácil. "As primeiras peças

foram mais difíceis. Depois fui pegando o jeito e a perfeição de cada detalhe", ressaltou ele, lembrando que a sua primeira criação foi uma agulha de pau.

"Quando comecei a produzir as miniaturas, percebi que a história da imigração italiana poderia se perder com o tempo. Por isso, resolvi investir na produção das peças. Agora, quem visita este cantinho da Itália em terras capixabas conhece a história daqueles que escolheram este lugar maravilhoso para viver, através de ferramentas e materiais de caça e agricultura que eram utilizados até há pouco tempo", diz.

A primeira apresentação dos trabalhos de Otacílio ocorreu em 2002, durante a confraternização de 100 anos da comunidade. Foi ali que ele mostrou aos vizinhos os primeiros trabalhos esculpidos, que logo ganharam elogios e o reconhecimento pelo interior.

"São peças que eu faço questão de deixar guardadas em casa. Não adianta pedir emprestado ou querer comprar. Só assim vamos conseguir manter viva a nossa história. No máximo, quero montar um local próprio para receber visitantes aqui mesmo na comunidade, onde tudo começou", declarou.

OS NÚMEROS

192
esculturas ele já confeccionou

2 dias
é o tempo para fazer cada peça



FOTOS: FABIO SEGANTINI

OTACÍLIO mostra as peças que confecciona em madeira para preservar a memória da imigração italiana no Estado

Talento também para a música

No mesmo dia em que começou a esculpir na madeira miniaturas contando a história dos italianos no interior de São Mateus, outra atividade entrou para a vida do agricultor Otacílio Risso: ele passou a compor músicas.

As canções vão do pop ao religio-

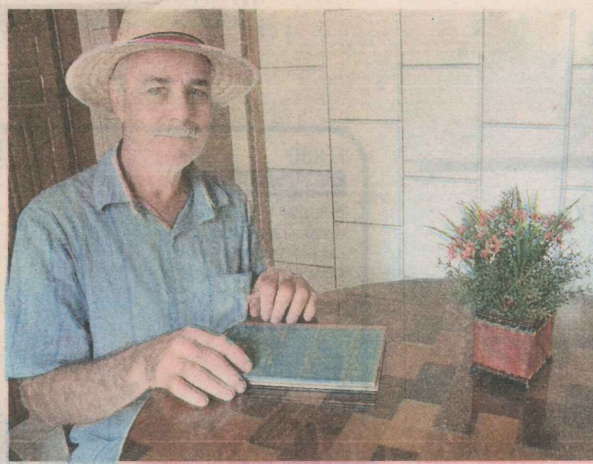
so, passando pelo sertanejo e até por um gostoso forró pé-de-serra. Uma de suas 88 canções, conhecida como "Por Deus sou chamado", lhe rendeu quatro títulos em festivais religiosos pelo município.

"Aquela comemoração aos 70 anos da nossa comunidade real-

mente mudou a minha vida. Depois daquele dia comecei a fazer as peças e as letras que tanto me deixam feliz", disse o agricultor que tentou, sem sucesso, fazer dupla com um primo, já que não sabe tocar nenhum instrumento musical.

"Eu era a voz e ele o teclado. Nunca aprendi a tocar nenhum instrumento por falta de interesse e dedicação. Agora os dedos estão duros e é meio improvável que eu venha a conseguir. Por isso, precisava do meu primo", declarou.

Agora, Otacílio diz que está finalizando uma nova canção para o festival do próximo ano. "Virou tradição eu ter que preparar uma música para cada festival. Estou dando o toque final na letra da música 'Quando lembro dos meus pais', um resgate ao passado das pessoas importantes que todos têm na vida", disse.



OTACÍLIO escreve letras de música e já ganhou três festivais na comunidade. Ele compõe do pop ao religioso, passando pelo sertanejo

ALGUMAS PEÇAS

Roda de farinheira e serrote

Arapuca

UTILIZADA para a caça de animais, a arapuca foi um dos primeiros modelos de instrumento para a caça construído pelos italianos. A réplica em miniatura, construída em 1981, tem cerca de 15 centímetros.



ra moer farinha, café e outros grãos para o consumo da família. Esta miniatura, de 30 centímetros, foi construído em 1983.

Cangalha

USADA NO lombo dos animais, a cangalha era o tipo de armação com cestos onde o agricultor carregava os alimentos produzidos, em sua maioria farinha e café. A réplica em miniatura tem cerca de 18 centímetros e foi construída em 1985.



Roda de farinheira

CONSTRUÍDA em 1985, conta a forma de trabalho dos italianos com a produção de farinha, fazendo um moinho para refinar e separar a mandioca em fase de produção da farinha. Esta réplica tem 40 centímetros.



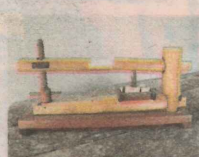
Estaleiro com serrote

EQUIPAMENTO usado para cortar madeira na roça. A peça original era fixada no chão a uma profundidade superior a dois metros para dar suporte ao corte de madeira que era suspensa no maquinário pelos homens, usando a força bruta. No modelo, construído em 1988, 30 centímetros retratam esta época dos italianos.



Prensa

PEÇA DE grande importância para as famílias nas atividades do dia a dia. As prensas foram inventadas de várias formas. Era utilizada dentro de casa pa-



Próximo projeto artístico é escrever autobiografia

O agricultor Otacílio Risso não tem preguiça de escrever. Ele faz questão de anotar direitinho tudo o que acontece em sua vida.

E para não deixar morrer a história dos imigrantes italianos, resolveu redigir um livro contando a sua própria história.

"Os italianos que chegaram aqui tinham o costume de registrar em livro tudo o que ocorria na cidade, desde a comercialização das terras aos óbitos. Então estou investindo há alguns anos em fazer esse registro, narrando a minha própria história", disse.

Ainda sem data para lançar seu novo projeto, Otacílio disse que tudo o que viveu e mais as peças e composições de sua autoria serão mencionadas no livro, um registro histórico da comunidade onde vive desde quando nasceu.

"Tenho um bloco de anotações onde registro tudo o que acontece comigo para que no futuro ninguém fique sem saber o que ocorreu no passado", afirmou.

Ao mesmo, Otacílio prepara um outro título onde pretende catalogar todas as espécies de árvores da região.

Vinagre de banana é atração à parte

Entre as culturas italianas que o agricultor Otacílio Risso mantém vivas em Córrego do Bamburral, a do vinagre de banana é, sem dúvida, uma atração à parte.

Feita artesanalmente em casa, a bebida, diz o agricultor, não pode ser feita com qualquer espécie de banana: apenas a nanica tem o sabor para preparar o legítimo vinagre da fruta.

"Tem gente que faz o vinagre de banana com outros tipos de fruta, mas só a nanica deixa o produto do jeito que os italianos preparavam antigamente", disse o agricultor.